



Instituto de Economia e Relações Internacionais
Universidade Federal de Uberlândia



NOTA INFORMATIVA

CEPES - 01/2018:

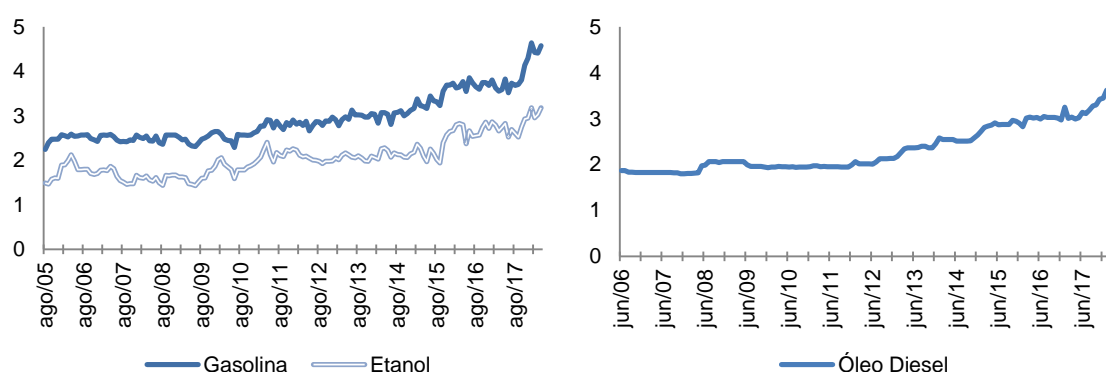
**Evolução dos Preços dos Combustíveis em Uberlândia no Período
2005-2018**

Junho/2018

Evolução dos Preços dos Combustíveis em Uberlândia no Período 2005-2018

O acentuado crescimento dos preços dos combustíveis nos últimos meses aprofundou a preocupação do brasileiro com o tema. A Figura 1 retrata a evolução dos preços médios mensais dos combustíveis nos postos de Uberlândia. O litro de gasolina aumentou aproximadamente 104%, passando de R\$ 2,24 em agosto de 2005 para R\$ 4,57 em abril de 2018. Já o valor médio cobrado pelo etanol passou de R\$ 1,49 para R\$ 3,17, uma elevação de 113,7%. No mesmo período, a inflação na cidade, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia (IPC-CEPES), foi de 86,6%. Quanto ao preço do litro de óleo diesel, o aumento foi de 91,9%, saindo de R\$ 1,87 em junho de 2006 e atingindo R\$ 3,58 em abril de 2018.

Figura 1 – Evolução dos Preços Correntes dos Combustíveis em Uberlândia

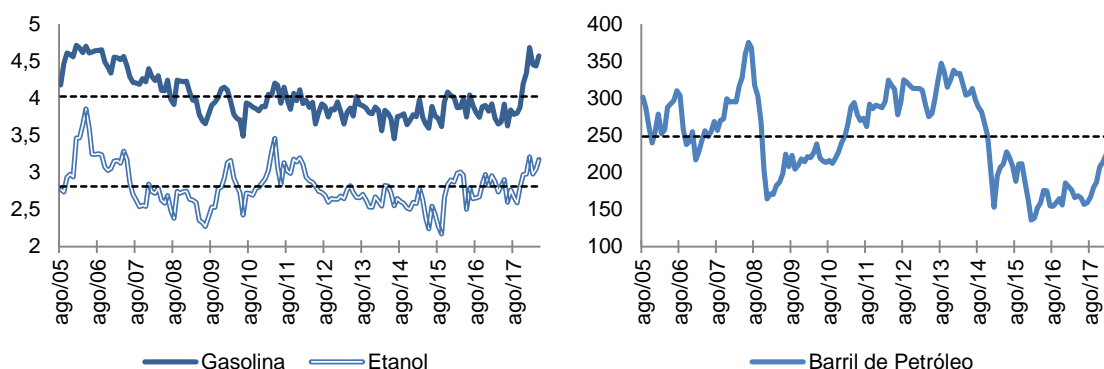


Fonte: CEPES, 2005-2018. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Com o objetivo de avaliar os valores cobrados pelos combustíveis em comparação com os demais preços, a Figura 2 apresenta do lado esquerdo os preços médios em Uberlândia da gasolina e do etanol atualizados a valores de abril de 2018 a partir do IPC-CEPES. Da mesma forma, o lado esquerdo da Figura 3 demonstra a dinâmica do preço médio do óleo diesel a valores de abril de 2018. Em ambas as Figuras se faz presente o preço médio mensal do barril de petróleo tipo Brent em reais (calculado com base nas cotações diárias do barril e da taxa câmbio, ambas disponíveis na plataforma Ipeadata), atualizado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).¹

¹ As médias anuais dos preços reais e os preços reais mensais de 2018 são expostos, respectivamente, nas Tabelas A1 e A2 do Anexo A.

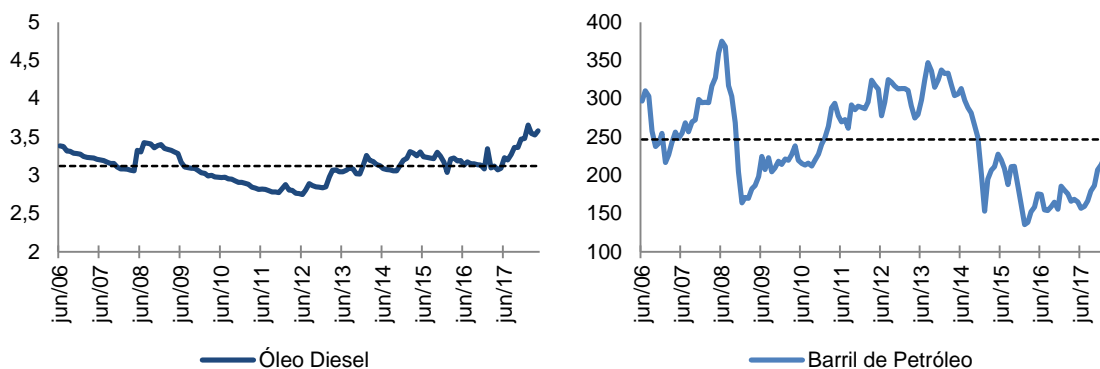
Figura 2 – Evolução Real dos Preços de Gasolina, Etanol e Barril de Petróleo



Fonte: CEPES, 2005-2018. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Os dados indicam que os preços atuais de gasolina, etanol e óleo diesel estão acima das médias (R\$ 4,02, R\$ 2,81 e R\$ 3,12, respectivamente) do período analisado. Além disso, o preço do óleo diesel, nos últimos meses, apresenta os maiores valores da série, enquanto o da gasolina já está bastante próximo do pico (R\$ 4,71) apresentado em janeiro de 2006 e o etanol ainda se encontra razoavelmente abaixo dos picos apresentados na série.

Figura 3 – Evolução Real dos Preços de Óleo Diesel e Barril de Petróleo



Fonte: CEPES, 2005-2018. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

O comportamento dos preços nas bombas de combustíveis é resultado de uma série de interações, custos e decisões ao longo da cadeia produtiva.² A etapa

² Por se tratar de um bem substituto próximo da gasolina e apresentar um processo produtivo que permite alternar entre diferentes produtos finais, o etanol possui uma dinâmica de preços que acompanha razoavelmente o comportamento do preço da gasolina. Desta forma, esta nota foca atenção à dinâmica dos preços dos combustíveis derivados do petróleo.

de refino do petróleo possui importância especial para a compreensão da dinâmica dos preços. A quase inexistente concorrência à Petrobras nesta etapa torna as decisões da empresa impactante sobre todo o restante da cadeia, incluindo a comercialização do produto.

Os valores cobrados pela refinaria, que acompanhavam o preço do barril do petróleo (custo essencial da produção de combustíveis), se tornam significativamente estáveis a partir de 2006. Tal fenômeno se reflete em preços razoavelmente inalterados na bomba (como observado na Figura 1) e em preços decrescentes, quando comparados aos demais bens consumidos pela população (como observado nas Figuras 2 e 3).

Até o primeiro semestre de 2010, o preço do barril de petróleo alterna elevações e reduções, todavia passa a apresentar uma forte tendência de crescimento na segunda metade de 2010 e permanece acima da média (R\$ 248,27) entre 2011-2014. No mesmo intervalo de tempo, o preço real da gasolina exhibe uma tendência de queda, ao passo que o do óleo diesel cai até junho de 2012, retorna a média e se estabiliza. O período, portanto, é marcado pela combinação de queda real dos preços dos combustíveis (com a gasolina apresentando o menor valor de toda série, R\$ 3,45, em junho de 2014) e elevado custo do barril de petróleo.

Tal cenário é resultado do interesse político na estabilidade dos preços dos combustíveis no período 2011-2014, inclusive como estratégia de controle inflacionário. O prejuízo acumulado da Petrobras na área de abastecimento resultante desta estratégia supera R\$ 50 bilhões.³ Para enfrentar a crise que assolava a companhia, os preços em 2015 e na maior parte de 2016 aumentam a um ritmo que mantinha seu nível real constante frente a uma forte queda do custo do barril de petróleo, que atinge valor mínimo (R\$135,64) em janeiro de 2016.

No final de 2016, a Petrobras adota uma nova regra para a decisão de preços, baseada na paridade de preços internacionais.⁴ Deste modo, os valores cobrados pelos combustíveis passam a acompanhar de maneira mais próxima o comportamento do barril do petróleo e os reajustes se tornam mais frequentes (até mesmo diários após junho de 2017).

Acompanhando o comportamento do mercado de petróleo, os preços crescem aceleradamente a partir do segundo semestre de 2017, culminando no maior valor real para o óleo diesel na série analisada (R\$ 3,65) em janeiro de 2018. O preço real permanece elevado ao longo de 2018 e, somado ao aumento da oferta

³ Cf. ALMEIDA, E., OLIVEIRA, P.; LOSEKANN, L. Impactos da contenção dos preços de combustíveis no Brasil e opções de mecanismos de precificação. *Revista de Economia Política*, v. 35, n. 3, p. 531-556, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rep/v35n3/1809-4538-rep-35-03-00531.pdf>. As estimativas do trabalho apontam ainda que o total de perdas com a defasagem de preços no período é próxima a R\$ 90 bilhões de reais.

⁴ Cf. PETROBRAS. *Adotamos nova política de preços de diesel e gasolina*. 14 out. 2016. Disponível em: <http://www.petrobras.com.br/fatos-e-dados/adotamos-nova-politica-de-precos-de-diesel-e-gasolina.htm>.

de fretes (fruto do forte subsídio concedido para compra de caminhões na primeira metade da década) e à redução da atividade econômica, resulta em um cenário de grave crise para os caminhoneiros. Em resposta, os profissionais iniciaram em 21 de maio uma paralisação que domina o país.⁵

As medidas negociadas pelo governo para o fim da paralisação incluem subsídio de R\$ 0,30 no preço do óleo diesel e redução de tributos federais que incidem sobre o produto. Esta diminuição de R\$ 0,46 no preço da distribuidora deve chegar parcialmente às bombas uberlandenses nas próximas semanas e será captada pela coleta efetuada pelo CEPES. O impacto fiscal estimado pelo governo totaliza R\$ 9,5 bilhões, mas ainda não está claro como será realizada a compensação do valor.⁶ De todo modo, seja por ampliação de tributos ou corte de despesas, a subvenção econômica ao preço do óleo diesel será garantida pelo contribuinte.

Por fim, vale ressaltar que a discussão sobre a política de preços da Petrobras continua em destaque. Por um lado, um sistema de escolha descolado do custo do barril de petróleo pode causar prejuízos que dificultam o funcionamento da companhia e reduzem sua capacidade de investimento. Por outro lado, o sistema recente baseado na paridade de preços internacionais é alvo de críticas. A ampla volatilidade da moeda, associada à adoção pura da paridade (sem a inclusão de mecanismos de prevenção e regulação) e a ajustes tão frequentes, contribui para tornar os preços muito instáveis no curto prazo.⁷

⁵ A paralisação possui também um importante caráter político. Contudo, a presente análise se concentra no cenário econômico, uma vez que o aspecto político do movimento foge ao escopo desta nota.

⁶ Cf. Entrevista coletiva do Ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, sobre o acordo com caminhoneiros: <https://www.youtube.com/watch?v=TiOQbsMMOV8>.

⁷ Para uma discussão sobre características, custos e implementação de mecanismos de suavização de reajustes de preços dos combustíveis, cf. COADY, D. et al. **Automatic fuel pricing mechanisms with price smoothing: Design, implementation, and fiscal implications**. International Monetary Fund, 2012. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/tnm/2012/tnm1203.pdf>.

APÊNDICE A

Tabela A1 – Média Anual dos Preços Reais dos Combustíveis em Uberlândia

Ano	Gasolina¹	Etanol¹	Óleo Diesel¹	Barril de Petróleo²
2005 ³	4,48	2,87	-	263,95
2006 ³	4,59	3,35	3,32	272,54
2007	4,37	2,88	3,18	258,93
2008	4,18	2,66	3,28	299,57
2009	3,92	2,56	3,19	200,80
2010	3,84	2,81	2,96	222,49
2011	4,03	3,10	2,82	277,82
2012	3,87	2,78	2,82	308,26
2013	3,84	2,67	3,04	312,69
2014	3,72	2,63	3,13	290,86
2015	3,82	2,54	3,25	198,44
2016	3,88	2,81	3,15	159,15
2017	3,86	2,80	3,26	177,16
2018 ³	4,53	3,10	3,58	224,43

Fonte: CEPES, 2005-2018. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Notas:

1. Preços médios dos combustíveis em Uberlândia a valores de abril de 2018, atualizados com IPC-CEPES.
2. Preço médio do barril de petróleo (Brent) em reais, atualizado pelo IPCA.
3. Em 2005, preços médios de gasolina e etanol calculados com dados a partir de agosto; em 2006, preço médio do óleo diesel calculado com dados a partir de junho; e em 2018, preços médios de todos os bens calculados com dados até abril.

Tabela A2 – Média Mensal dos Preços Reais em Uberlândia (2018)

Mês	Gasolina¹	Etanol¹	Óleo Diesel¹	Barril de Petróleo²
Janeiro	4,68	3,21	3,65	222,80
Fevereiro	4,46	2,98	3,55	212,34
Março	4,43	3,04	3,52	216,92
Abril	4,57	3,17	3,58	245,66

Fonte: CEPES, 2005-2018. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Notas:

1. Preços médios dos combustíveis em Uberlândia a valores de abril de 2018, atualizados com IPC-CEPES.
2. Preço médio do barril de petróleo (Brent) em reais, atualizado pelo IPCA.



Universidade Federal
de Uberlândia

Valder Steffen Júnior
Reitor



Instituto de Economia e Relações Internacionais
Universidade Federal de Uberlândia

Wolfgang Lenk
Diretor *Pro Tempore*



Centro de Estudos, Pesquisas e
Projetos Econômico-Sociais

Rick Humberto Naves Galdino
Coordenador

NOTA INFORMATIVA CEPES - 01/2018

Publicada em Junho de 2018



Observatório de Preços

A Nota Informativa é uma publicação
esporádica do CEPES.

Observatório de Preços

Pesquisadores-Economistas:

Álvaro Fonseca Jr.
Carlos Fontes
Graciele Sousa
Pedro Martins
Sarah Cunha

Assistentes de Pesquisa:

<i>Ana Marina Oliveira</i>	<i>Fernando Pereira</i>
<i>Gilson Vital</i>	<i>Ivanize Fonseca</i>
<i>João Marques</i>	<i>João Silva</i>
<i>José Maria Barbosa</i>	<i>Marco Túlio Rosa</i>
<i>Wilson Batista</i>	<i>Wilson Costa</i>

Colaboração ao Observatório:

Marden Fagundes (Tecnologia da Informação)

Av. João Naves de Ávila, 2121
Bloco J – Sala 1J132
Bairro Santa Mônica
Uberlândia – Minas Gerais

Fone/Fax: (34) 3239-4321

www.ie.ufu.br
cepes@ufu.br